Table of Contents

CHUVA DOCE

Dedicado ao meu Presidente, Jorge Carlos de Almeida Fonseca

Hoje, a ribeira virou nascente,

E já podemos remover pedras e plantar flores

no nosso jardim com todas as cores!

As abelhas virão!

As borboletas virão!

Metamorfoses!

Hoje, já posso sentar ao pé de uma árvore

Ou na ponta do Farol da Praínha

Bater palmas de alegria

Tocar o violão

Fazer um sermão

Revisitar o Sopinha de Alfabeto

Recitar um poema para alguém!

“ A CIDADE, DULCE, OS ESGOTOS, OS GRILOS, NUM FIM DE ANO MERDA”.

Hoje irei revisitar o Caixito

Para uma bica e um bagaço.

Sim, bagaço, para lembrar os tempos!

As peças do xadrês já estão arrumadas.

O meu parceiro-inimigo-amigo-Poeta anti-Claridoso virá!

"O indomável espadachim da sorte e da morte.
O poeta de vento sem tempo..."

Rei ou Peão,

Tanto faz!

Hoje sou campeão!

Hoje reina a Paz!

Hoje sim!

Hoje, não gritarei

Não berrarei não!

De nobre atitude

De olhar para os ouvintes

Sem rigidez e nervosismo

Sem exageros nos gestos

Sem demonstrar indisposição

Sem leituras prolongadas.

Não!

Hoje reina a Homilética!

Irei e pregarei as boas novas!

Nesta terra de mil cores

Nesta terra de mil cores
De cem mil amores
E de mil-mil sabores
Esquecemos as dores
Respiramos a música
Sem saber da física
Nem da logística.

Alimentamos do ar
Que rodeia o nosso mar;
Na pele e na alma
Vai-se andando o dia com calma
No seu ciclo eterno
Sem pensar no inferno.

Dormimos com a lua
Nua e crua
Sonhamos com as estrelas
De mil cores belas
Acordamos com o sol
Como um girassol
Na direção do farol

Devorado pelo espaço
O tempo passa despercebido
Ficamos agradecido
E em troca enviamos um abraço.

Penúria, injúria.
E tanta fúria…
Sem a construção social
Que não é coisa natural
Vem aí o temporal
Vem aí a tempestade
E agora, para onde vamos?

DJARFOGU DI MEU

Nesta altura da Páscoa
Sem azágua e sem água
Com tanta nódoa
E tanta mágoa…

Com calma
Corpo e alma
Sem pressa
Sem fazer promessa
O sol sobe no céu
Sem véu
Sem chapéu…

Penúria, injúria.
E tanta fúria…
Sem a construção social
Que não é coisa natural
Vem aí o temporal!
Vem aí a tempestade
Com toda a maldade!
Vem aí o furacão
Que nem o vulcão!
Aqui moramos
Aqui criamos
Aqui semeamos
Aqui plantamos
Aqui estamos.
E agora, para onde vamos?

Meu Deus! Meu Deus!
Porque nos abandonaste
O homem que dizem que criaste?
Meu Deus! Meu Deus!
Orai por nós!
Rogai por nós!
Tenha bondade de nós!

Meu Deus! Meu Deus!
Nós também somos filhos Seus!!
Somos seus filhos legítimos!
Tomai conta de nós!
Aqui e agora!

Vem aí o 1º de Maio!

Vem aí o 1º de Maio
Que nem um raio
Que nem um papagaio!

Com o J. Ascenção
Trabalhadores capitão
Exijindo melhor salário
E condições de trabalho diário
De trabalho precário
Com todo o direito
Num Estado de direito
De direito ao peito!

Eu também vou à rua!
A luta é minha, a luta é tua!
De lá não saio!
De mãos dadas não caio!

Vamos!
Vamos todos à rua gritar!
Vamos todos berrar!
Vamos todos protestar!

Chorei! Chorei!

Chorei! Chorei!
Chorei baba e ranho.
Tanta baba e tanto ranho
Que só quero o mar pra tomar banho.

Chorei chuva de lágrimas
Chorei chuva de raiva e de dor
Chuva de lamento e de tormento
Num dia e de tantos outros de sofrimento.

Com a alma ferida chorei.
Chorei saudades
Chorei lembranças
Chorei passado.

Com a alma ferida chorei.
E nas lágrimas encontrei
Alívio para a minha dor!

Chorei do abraço apertado
Do sorriso iluminado
Da conversa que nunca acaba.

Chorei porque amei.

Tudo Passa...

Já chorei ouvindo música e vendo fotos…
Já chorei um abraço apertado
Já chorei de tanta emoção.

Sou fraco para elogios.

Chorei, chorei baixinho…
Chorei meu choro
Chorei baba e ranho
Chorei...

Por dias e noites que nem sei...
Chorei até secar.

Só eu sei o que sinto…
Sinto um vazio na alma
Sinto uma dor infinita.

Caí
Chorei
Levantei
Aprendi
Cresci e desapareci.

Fui embora em silêncio
Sem o dia de olhar pra trás…
Aprendi que com o tempo
Tudo na vida passa...

Tudo!

DJARFOGU DI MEU

Nesta altura da Páscoa
Sem azágua e sem água
Com tanta nódoa
E tanta mágoa…

Com calma
Corpo e alma
Sem pressa
Sem fazer promessa
O sol sobe no céu
Sem véu
Sem chapéu…

Penúria, injúria.
E tanta fúria…
Sem a construção social
Que não é coisa natural
Vem aí o temporal!
Vem aí a tempestade
Com toda a maldade!
Vem aí o furacão
Que nem o vulcão!
Aqui moramos
Aqui criamos
Aqui semeamos
Aqui plantamos
Aqui estamos.
E agora, para onde vamos?

Meu Deus! Meu Deus!
Porque nos abandonaste?
O homem que dizem que criaste?
Meu Deus! Meu Deus!
Orai por nós!
Rogai por nós!
Tenha bondade de nós!

Meu Deus! Meu Deus!
Nós também somos filhos Seus!!

Não somos “fidju-krêki.”
Não somos “fidju-fóra.”
Somos Seus filhos legítimos!
Tomai conta de nós!
Aqui e agora!

TRÓFICO DOS TRÓPICOS

Porra pá!
Diga lá!...
Quem te pariu?
Que animal te pariu?
Uma vaca ou uma alma humana?

Em outras bandas
as vacas são sagradas;
São símbolos de abundância,
da santidade
de toda vida e da terra
que dá muito
sem pedir nada em troca.

Lá além,
as vacas são deusas.
Aqui não!
Aqui,
As vacas,
gordas ou magras,
fazem falta
aos sais e à boca.

Sim, aqui,
tudo que nasce
Que cresce
Que vive
Que se multiplica

É obra de Deus.

Sim, aqui,
Nós,
Nós
Netos de Deus
Filhos do diabo…
Nós,
homens víboras,
Tubarões da Terra,
Somos os reis da teia alimentar
Não tenhamos dúvidas.
Alimentamo-nos uns dos outros
Sem dor,
Sem piedade…

Qual é o prato do dia?

FARISEU

Nesta terra ele é rei
Ele é que manda,
Sentado na varanda
Ao lado da Dona Fernanda.

Ele é rei
Nobre
Ilustre
Gentil-homem
Aristocrata
Fidalgo e algo mais.

Ele é mesmo, eu sei.

Ele é um fariseu
E é dono do plebeu.

Entendeu?

Oração do Dia

Livrai-me, Senhor!

Livrai-me, Senhor:
Das pessoas maldosas.
Dos pensamentos negativos.
Das palavras que machucam.
Dos medos que aprisionam.
Das escolhas erradas.
Da tristeza que dói.
Dos dias sombrios.
E dos obstáculos
que me impedem de chegar a Ti.
Amém!

Há muitas pessoas maldosas, miseráveis, desequilibradas, de corpo e alma.

Por incrível que pareça, o mundo está cheio de pessoas maldosas. Mantenha-se afastado destas, porém não deixe de colocá-las em suas orações.

Cabo Verde - Minha Terra, Minha Gente.

Esta Terra descalabrada
Arruinada no tempo...
Esta Terra é minha.
De Santo Antão à Brava
Cada centímetro
Cada palmo
De uma ponta à outra
Norte-Sul-Este-Weste
É minha. Toda minha!
Esta Terra é minha!

Este mar vasto
Ora azul, ora verde
Ora turqueza ou até cinzento
Profundo e bravio
De dentes e tentáculos
Farto e salgado
É todo meu! Todo meu!

Este céu e seu universo
É meu. Todo meu!
Cada galáxia
Cada estrela
Cada cometa
Cada planeta
Sol e lua
É todo meu. Todo meu!

Esta gente,
Gente humilde-arco-íris
De lugares, de histórias e memórias
De carne e sangue
De osso e tutano
De corpo e alma,
Esta gente é minha!
Gente minha! Toda minha!

Este Vulcão é meu.
É mesmo!

Posso abraçá-lo
Beijá-lo
Sacudi-lo
Movê-lo
Subi-lo
Para ver o outro mundo além!
É meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

Dos Mosteiros a São Felipe
De Cova Figueira a São Jorge
Do fundo de Alcatraz ao monte Baluarte
Ao cume do Vulcão,
É meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

Do fundo de Furna e Fajã d'Água
Ao Monte Fontaínhas
De Vila Nova Sintra à Nª Srª do Monte
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

Do Porton di Nos Ilha
Do fundo da Ribeira Grande
Ao Pico d'Antónia
De Praia à Assomada à Tarrafal
De Pedra Badejo à Ribª da Barca
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

Da Ponta do Farol ao Monte Penoso
Da Vila do Maio ao Morrinho
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

De Ribeira Grande a Monte Trigo
De Ponta-do-Sol ao Topo da Coroa.
De Paúl a Tarrafal
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

Do Calhau e Baía das Gatas
Ao Monte Cara e Monte Verde
De Mindelo a São Pedro
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

De Preguiça a Caleijão a Monte Gordo
De Tarrafal a Carriçal
De Juncalinho à Praia Branca
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

De Reguinho Fiúra à Santa Maria
De Ponta Preta ao Monte Grande
De Espargos à Murdeira
De Pedra Lume à Fontona
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

De Sal Rei ao Pico d'Estância
Do Fundo das Figueiras a Povoação Velha
É todo meu! Todo meu!
Declarado e estampado!

Esta Terra descalabrada
Arruinada no tempo…
Esta Terra é minha.
De Santo Antão à Brava
Cada centímetro
Cada palmo
De uma ponta à outra
Norte-Sul-Este-Weste
É minha. Toda minha!
Esta Terra é minha!

Meu Latim Preferido

- *Dictum sapienti sat est.*
- "Para o sábio, uma palavra basta" — Compreensível para o sábio sem a necessidade de explicações (Platão), também: *sat sapienti* e *sapienti sat*.

- *Ab Iove principium*
- Tradução: "Vamos começar com o mais importante (Jupiter)."

- *Aquila non capit muscas.*
- Tradução: "Uma águia não caça moscas"

- *Aquiris quodcumque rapis*
- Tradução: "Colhes o que plantas"

- *Audi alteram partem*
- Tradução: "Ouve o outro lado" (um princípio legal de justiça (igualdade)).

- *Audi, vide, tace, si tu vis vivere (in pace).*
- Tradução: "Ouve, vê e sê discreto e silencioso se queres viver (em paz)." Provérbio romano de acordo com this.

- *Audiatur et altera pars.*
- Tradução: "A outra parte deve também ser ouvida."

- *Beati pauperes spiritu*
- Tradução: "Bem-aventurados os pobres de espírito" (Vulgata, Mateus 5:3)

- *Citius Altius Fortius*
- Tradução: "Mais Rápido, Mais Alto, Mais Forte" (lema das Olimpíadas)

- *Divide et impera.*
- Tradução: "Divide e governa." Atribuída a Júlio César.

- *Dum spiro, spero.*

- Tradução: "Enquanto eu respirar, terei esperanças."

- *E fructu arbor cognoscitur.*
  - Tradução: "Conhece-se a árvore pelos seus frutos".
- *Est Modus in Rebus*
  - Existe medida para tudo

- *E pluribus unum*
  - Tradução: "De muitos, um" (lema dos Estados Unidos da América).

- *Errare humanum est. Perseverare diabolicum.*
- Tradução: "Errar é humano, repetir o erro é do demônio" (Sêneca)

- *Ex nihilo nihil fit*
- Tradução: "Do nada, nada se faz" (i. e., é preciso trabalhar por algo; também a Lei da Conservação na filosofia e na ciência moderna). (Lucrécio)

- *Ex oriente lux*
- Tradução: "Do Oriente, (vem) a luz [i.e., a cultura]"

- Exitus acta probat
- Tradução: "Os fins justicam os meios" ([Maquiavel]).

- *Homo sui iuris.*
- Tradução: "Homem independente."

- *Hora incerta, mors certa*
- Tradução: "Hora incerta, morte certa"

- *In vino veritas.*
- Tradução: "Há verdade no vinho".

- *Major e longinquo reverentia*
- Tradução: "Vendo de longe, tudo é belo." Cornélio Tácito, anais 1,47

- *Mala herba cito crescit*
- Tradução: "Ervas daninhas crescem rápido."

- *Manus manum lavat*
- Tradução: "Uma mão lava a outra".

- *Mater artium necessitas.*
- Tradução: "A necessidade é a mãe das invenções" (Apuleio).

- *Ne nuntium necare*
- Tradução: "Não mate o mensageiro."

- *Non scholae, sed vitae discimus.*
- Tradução: "We learn not for school but for life." (Original quotation Seneca's is "Non vitae, sed scholae discimus")

"Aprendemos não para a escola, mas para a vida."

- *Nulla est medicina sine lingua Latina.*
- Tradução: "Medicine is nothing without Latin."
- "Medicina não é nada sem latim."

Por que a pobreza nasce
e por que a riqueza cresce?

Peço licença aos leitores
Que gosta de poesia
Para falar de um tema
Presente no dia a dia
A fome irmã da miséria
Coisa cada vez mais séria
Está virando tirania
Entre a fome e o comer
Existe uma ponte injusta
Com pilhares de egoísmo
Arquitetura que assusta
Poucos metros de riqueza
Com quilmetros de pobreza
São dois lados que me frustra
A riqueza e o poder
Não pertencem a criação
Pois corrompem a natureza
Traz miséria pra o povão
Mascaram-se de santinhos
Mas são malvados cretinos
E filhos da maldição
Se Deus fez a criação
Não priorizou riqueza
Fez todo o universo
Não pensou em avareza
Mulher e homem igual
Sem tendência para o mau
E para o bem da natureza
Jesus Cristo criador
Nasceu junto aos animais
Maria não achou repouso
Para ter seu filho em paz
Junto ao burro e o cavalo

Cristo veio sem um abalo
Sem riqueza e nada mais
Milênios já se passaram
E a pobreza aqui chegou
E agora o capital
É quem quer ser criador
Com a riqueza em suas mãos
E os corruptos em ação
Igual Judas o traidor
Hoje em dia a economia
Que cresce a cada instante
Assim cresce a escravidão
E aumenta a fome gritante
É assim com a energia
Que se enrica noite e dia
E se empobrece mais que antes
Se o País fica mais rico
O povo é quem padece
Pois lá em cima sobe mais
E aqui de baixo mais desce
Do que vale mais dinheiro
Se o Brasil é dos primeiro
Onde a desigualdade cresce
Tem gente ganhando muito
Sem nunca ter trabalhado
Gente vive trabalhando
E ganha apenas trocado
Uns que ainda são injustos
Outros mais que são corruptos
E outros que são roubados
Uns vivem em sua mansão
E muitos lá na favela
Lugar a comida sobra
Em outros nem tem panela
Poucos mandam no trabalho
Muito trabalho é mandado
E a fome vira sequela

Se aqui falta comida
Comida ali vai pra o lixo
Se falta à criança pobre
O rico lá dá pra bicho
Desigualdade crescendo
E o povo aos pouco morrendo
No mais cruel dos caprichos
Esse tal capitalismo
É criminoso e voraz
Formou a grande quadrilha
Chamada neoliberais
Que se juntaram ao mercado
Outro ente mascarado
Com alma de satanás
Se juntássemos o dinheiro
De toda corrupção
Daria pra alimentar
Toda e qualquer nação
Sobrava mais pra o lazer
Pra saúde e bem viver
Moradia e educação
O mercado traiçoeiro
Todo dia lhe oferece
Mil coisas como oferenda
Como se alguma coisa preste
Tira todo seu dinheiro
Tu deve agora ao banqueiro
E a frente sempre padece
Vestido de fantasia
Lá vem o Papai Noel
Rindo se faz de bonzinho
Mas de fato é coronel
Vendedor de ilusão
Do capitalismo irmão
Que faz do povo esmoléu
Como já diz o ditado
Sai da boca pra comprar
Coisa que não tem valor

Para com fome ficar
Troca pão por geladeira
Ovo pela frigideira
E fome começa a passar
Pois num adianta ter
Como fazer a comida
Se ela mesmo faltou
O estoque está batida
E pra os moveis ficar olhando
Com a barriga roncando
Sem comer para as lombrigas
Nunca vi menti igual
A essa tal televisão
Pois diz que o senhor é santo
E o santo Deus é o cão
Diz que a fome está matando
E eles só enricando
Numa corja de ladrão
Diz que a fome está pior
Mas num diz qual a razão
Só se ver a Rede Globo
Onde tem corrupção
Lá se concentra riqueza
Fazendo assim a pobreza
Pedir esmola ao o cão
Outra coisa que é nojenta
É o tempo de eleição
Que promete Deus ao mundo
Comida para a nação
Quando passa a safadeza
Todos entram na cerveja
Começa a corrupção
Eu posso até tá errado
Mas político que promete
É por que num vai cumprir
Ganha e sai pintando o sete
Engana os eleitores

Fazendo lhe os favores
Coisa que ninguém merece
E os mais descriminados
É mulher, negro e menino
Pois tem fome de comida
E do preconceito assassino
Sofre sem educação
Sem água sem terra e pão
Nesse sistema cretino
E as grandes empresas malditas
Falam de a fome acabar
A Nestlé e Monsanto
Querem o mundo dominar
Acabar com a agricultura
Trocar miséria em fartura
E cada vez mais enricar
Pois pegam a matéria prima
Transformam em puro veneno
O milho, a soja e feijão
Que o povo está comendo
Diminuí sua saúde
A fome entre em atitude
E a miséria vai crescendo
O povo entra na onda
De querer ir pra cidade
Vai esvaziando o campo
Da comadre e do compadre
A metrópole fica inchada
E camponês sem morada
Crescendo a desigualdade
Se o campo fica vazio
Quem produz o alimento
Como que um País agrícola
Continua seu sustento?
Vai depender do negócio
Que produz o agrotóxico
Fazer da vida um lamento?

Se o campo não produz
A fome tende aumentar
Diminui a autonomia
A segurança alimentar
Pois sem a soberania
Aumenta-se cada dia
Gente pra vim nos roubar
O povo quer vida plena
E o governo dar esmola
Nunca fez Reforma Agrária
Só distribui a sacola
Com pedaço de comida
Assistência colorida
Na família e na escola
Se dar esmola pra muitos
Vai milhões pra minoria
Muito que ficam calados
Lambe a panela vazia
Se sujeita ao comodismo
Partindo pra o grande abismo
Da fome pra maioria
Tem a fome de comida
E a fome de beber
Fome de educação
De saúde e de lazer
A fome de liberdade
E da solidariedade
De justiça e bem querer
Fome de democracia
De respeito à criação
Fome de governo sério
Que respeite a nação
E distribua a riqueza
Pra ter comida na mesa
Dar um fim na precisão
Mas em meio a essa crise
Temos várias soluções
Enfrentar o capital

Na luta contra os barões
Quebrar a hegemonia
Na batalha noite e dia
Para sair dos porões
Tem várias alternativas
Para a fome acabar
Pois o que comer não falta
Falta o querer partilhar
Gente séria no poder
Pra de vez fazer valer
A vontade popular
Tem que a terra repartir
Tirar de quem tem demais
Passar pra quem tem de menos
Pra todos sermos iguais
Pois sem panela vazia
Virá à democracia
Que tanto fala os jornais
Nesse dia a fome morre
Nem que seja de desgosto
A concentração naufraga
O poder fica indisposto
Os corruptos na cadeia
Mentiroso leva peia
E o mundo tem novo rosto
Pão justiça para todos
E qualquer família humana
Como diz o evangelho
Da terra a comida emana
Sem distinção e nem cor
O principio é o amor
Pois só partilha quem ama
Você que leu estes versos
Divulgue pra o mundo afora
Comece você também
Denunciar quem explora
Se junte a outras pessoas

Seja a pé ou de canoa
Vamos começar agora
Agora já estou com fome
A caneta está tremendo
É preciso ir comer
Pra depois ir escrevendo
Mas você que passa fome
Vai atrás do que se come
Deixe o que está fazendo.

**Erivan Camelo, é da Cáritas Regional Ceará e atualmente está em missão no Haiti pela Cáritas Brasileira -* 16 de dezembro de 2013

Trabalho Político Para Casa (TPPC)

1 - O que pretendem os cidadãos do Estado?

Segurança?
Liberdade?
Igualdade?
Será utópico conciliar estas três exigências?
Julga que o Estado satisfaz realmente alguma destas exigências?

2– Qual é para si o valor mais importante:

a liberdade civil (de expressão, de associação)
ou a segurança e a ordem?

3 – Qual é a finalidade máxima e principal do Estado?

4 – O que é mais importante para os seres humanos:

A paz?
Ordem e segurança
ou a liberdade?
Que concepção sobre a natureza humana está na base da sua convicção?

5 – Qual é a finalidade máxima e principal do Estado?

REZA PARA EXPELIR O DIABO-SOMBRA!

Cala-te, *fasténtu*!!
Cala-te, seu jumento!
Seu avarento!
Da tua boa sai nada senão vento!

Com cara de bruma seca
e língua careca...
Afiada
Comprida
Maldicente
Insolente
Ferina
Viperina e maldita...
Que só exige
Que só critica
Que só reclama
Em nome da fama!
Que critica sem cabimento
Que blasfema sem fundamento!

De alma ateu
Que condena plebeus,
judeus e fariseus;
De coração infernal
Que crucifica Mateus,
Deus e Zeus;
De cara *lerés* qual avarento!
Avarento e ciumento!
Doutorado em mau-comportamento
Que só causa lamento e tormento...
Que ladra que nem cão vadio
Até o pulmão ficar vazio!

Seu bandalho!
De mau-hálito a cheiro d'alho!
De bafo qual peixe podre!
Pestilento qual grógu-fédi!
Odiado
Abominado
Detestado
Rejeitado
Renegado
Repelido
Desprezado
Desamparado
Amaldiçoado!
Um malvado que se alimenta só de pecado!

Seu Idiota
Cara de chacota!
Mente fraco
Coração covarde!

Na Terra fértil
jamais serás abençoado!!!

Grita!
Berra em altos brados!
Brada tudo em voz alta!
Brada ofensa!
Brada raiva!
Berra, seu jumento!
Clama aos quatro ventos!
O barulho do teu vento
Não causa a tempestade!
O teu uivo de lobo faminto
Não intimida nem uma lebre
Nem um gato
Nem um rato

Seu mente barato!
A tua manada não causa medo
Nem pavor
Nem horror
Nem terror
Nem caos!

És uma fera
Ferina e viperina
Sem unhas nem dentes.
O teu lugar é o inferno!
No abismo eterno
O diabo está à tua espera!

Pesa a Penúria

Pesa a penúria
e a infinda injúria;
Morre a esperança,
Nasce a matança
com uma navalha
bem afiada, molada
e ponteaguda;
Nenhuma piedosa mão nos acuda;
Que Deus nos acuda!
O sistema falha.
Ninguém sabe de nada.

Nem o carteiro do correio
Nem a passadinha de pena azul
tem a novidade;
Sinais de tempestade.
Trava o desespero.

Neste mar vasto
Há tanto peixe
Há tanta fome
Tão poucas varas e anzóis;
Ninguém come.
Almas rendidas,
Vendidas
nuas e cruas
à espera de sete luas
e sete sóis.

As nascentes morreram;
Dissiparam lentamente,
Sumiram cruelmente,
até à última gota.

Há tanta água no mar,
Há tanta sede na terra;
Tão poucas torneiras
e um cemitério de chafarizes
deixando cicatrizes
e ruínas do tempo
que o tempo levou.

A evasão,
a fuga do tempo
e a esperança perduram
em cada pingo de chuva
que vem
e que não vem,
para saciar a boca
de cada alma cabo-verdiana.

Ah! Aleluia! Aleluia!!
Vejo o céu todo coberto!
Vejo um manto negro a formar
na ponta da Lagoa!
Vejo mais um manto
a descer de Monte Velha!
Vai chover!
Vai chover!
Vai chover!
Mesmo chovendo, a luta continua!!
A luta é minha, a luta é sua!

A luta continua!...

O FURO DA EVA

O abismo da Eva
é agora um vulcão extinto.
Já não há mais chamas…

Anjos e Arcanjos
Clamaram em cântico nas Alturas:
O fim do Pecado chegou!
No buraco da Eva
Já não há mais chamas!
Jamais assoa sequer uma jorra!
O buraco só vomitará água fresca
Pura,
Abençoada,
para dar vida às plantas
e aos animais!

Lá chove.
Aqui não!
Lá,
a terra é fértil,
Fecundo
Feraz
Frutuário
que produz para ficar no chão
e o resto para
para fartar os bichos
até morrerem.

Lá,
há tanta fartura

e há tanta sabura!
Aqui não.
Aqui,
nem um pingo d'agua
para saciar a sede,
nem uma erva sequer
para matar a fome.

Coitado do Adão!
Sem-pão
Sem-chão!
Ele ainda é um pagão!

Que Deus e que justiça?

SOU EU

Sou eu aqui em mim,
De cara e coroa.
Sou eu.
E quem não tem essa mania
de pensar,
sonhar,
imaginar?

Creio que ninguém pediu para nascer,
Crescer,
Sofrer
até morrer.

Ninguém pediu para ser criado
pobre e humilhado;
Ninguém veio ao mundo
com um manual de instruções
para saber qual seu papel.
O que fazer
O que não fazer
E como agradar
a Deus e Troianos.

Estamos aqui e lá,
sei lá.
Quando chove,
Uns criticam,
Outros elogiam,
Outros ignoram.
Quando não chove,
Matam Mateus,
Zeus
e Deus.

Somos assim.

LUTAR E VIVER

Tem dias que até Deus
não está para chatice…
Tem dias que o diabo
toma conta de tudo sózinho
para reinar,
para apoderar
e destruir almas.

Tem dias que o céu parece mais distante,
as estrelas se escondem,
o sol não brilha,
a lua tem outra face.

Tem dias que a chuva não vem,
a tempestade não pára,
os mares não estão para peixe,
a galinha não deu ovos,
a cabra não deu leite,
a árvore não deu frutos.
E às vezes não se vê
tanta alegria em viver;
Mas a luta continua!

O tempo não pára
e a vida
não espera ninguém
curar as feridas
para prosseguir.

A luta continua
até que apareça
um dia de sol amigo,
um mar de bonança,
calmo,
sossego,
sereno,
tranquilo,
de ventura e felicidade,

e um amanhecer
cinzento e chuvoso,
ribeiras
virando-se rios.

E a alegria
e a esperança
voltam,
mesmo que temporária,
em cada face deste povo
de alma e mente guerreiro.

VIDA DE UM EMIGRANTE

Perdido,
Sumido em terra longe
Desnorteado em chão deles…
Sem nome,
Sem lingua,
Sem terra,
Sem identidade,
Sem liberdade,
Vagueando
pelas esquinas da cidade.
Sem rumo, sem direção
Viajo na estrada da ilusão.

Sou um peixe no aquário
Contemplando o meu diário.

Não tenho espelho da minha alma,
Nem tampouco a radiografia
da minha mente;
Não sou professor da História antiga
Nem moderna;
Não estudei astrologia,
Nem faço previsões na vida.

Não sei qual o meu destino;
Qual a minha sina,
Qual a minha sorte.
Quero ir para outras paragens,
Ver outras imagens,
onde nada é feito código
e ser recebido como o filho pródigo.

Não Entendo...

Sou eu aqui em mim,
De cara e coroa
Sou eu.
E quem não tem essa mania
de pensar,
sonhar,
imaginar?
Diga lá!

Creio que ninguém pediu para nascer,
Crescer,
Sofrer
até morrer.

Ninguém pediu para ser criado
pobre e humilhado;
Ninguém veio ao mundo
com um manual de instruções
para saber qual seu papel.
O que fazer
O que não fazer
E como agradar
a Deus e Troianos.

Estamos aqui e lá,
sei lá.
Quando chove,
Uns criticam,
Outros elogiam,
Outros ignoram.
Quando não chove,
Matam Mateus,
Zeus
e Deus.
Devoramos com a boca
e com os olhos.
Devoramos tudo.
É pá, somos assim!
Somos assim!...

VULCÃO

O Gigante acordou
Irritado,
Irado,
Zangado,
Endiabrado,
Iroso,
Raivoso,
Furioso,
e de mau humor,
causando horror,
expelindo,
vomitando
minerais e gases;
Rios de lava
engolindo tudo
o que encontra pelo caminho;

Esse mar vermelho
qual sangue de boi,
fumegante,
lento,
letal e mortal,
desce,
arrastando,
devorando tudo pela frente.

Marcas das lavas
que parecem auto-estradas,
a fúria do cinzento
qual foguetão,
contrasta o céu azul
puro e límpido;
beleza e destruição
caminhando lado a lado;

Lá no cume,
de boca aberta,

de faringe
e de laringe fechado,
sem ar para respirar;
de beleza deslumbrante
e momento Kodak d'outro planeta;

A dor dessa gente humilde,
simples,
íntegro,
justo,
franco e aberto;
De personalidade
caraterístico,
ímpar,
original,
singular,
incomparável,
sui generis.

A dor dessa gente
que viveu neste paraízo,
testemunha em silêncio
em busca da memória
a velha relação
de amor e ódio;
Gente sem medo
decidida
determinada
a conviver
lado a lado
e de braços dados
com o Homem Grande:
Nhô Semiano.

O Homem Grande
que dá,
que tira,
e que devolve;
Vulcão do Fogo.

Todo Mundo Lavra!

Todo mundo lavra
Lavrado
Lavoura
Lavagem,
Lavradio.

Cultivo
Cultivação
Cultura
Agricultura.

Semente
Sementeira
Semeada
Semeadura
Semeação.

Planta
Plantio
Plantação.

Vem a colheita:
Apanha
Vindima
Colecta.

E vem a fartura:
Fortuna
Riqueza
Abundância.

Com a chuva
Sem chuva
Gota a gota.

Corvo de Monte Baluarte

Sou um corvo preto,
velho,
não albino,
não de bico vermelho,
molhado
no orvalho.

Sou um corvo preto,
sombrio,
sem abrigo,
não de pena azul,
lixado,
discartado,
abandonado
à mercê da sua sorte,
sem bússola,
sem norte.

Já não voo tão alto,
nem tão longe;
Já não faço acrobacias,
nem magias negras;
nem no ar,
nem nas árvores,
nem no campo;

Já não conto os dias
de sol,
de frio,
de vento
ou de chuva;

Já não canto
de olhos fechados
as minhas canções,
ouvidas por vários povos
de várias nações.

Não sou a ave do medo,
nem de pávido segredo;
Não sou coveiro que enterra
os ossos dos outros,
que sente o cheiro podre
que entra no cérebro,
que testemunha a dança dos vermes
que se alimentam
de restos que se decompõem.

Sou sim, corvo-mensageiro
não pombo-correio,
de boca sem língua,
de asas partidas;
razão não importa.

Metamorfose Social

Sorria quando era criança.
No corpo e na alma. Sempre.
Hoje não.
As coisas já não são o que eram…
Nostalgia e sonhos.
Na memória, chuva, mar, meninice,
Caras, rugas e ruínas do tempo.
Janelas das casas escancaradas
Para entrar o Sol.
A porta sem chave.
Uma criança valia cinco mães, dez pais.
Rico ou pobre.
Forte ou fraco.
Alto ou baixo.
Do funco ou do sobrado.
Era assim.

O tempo passou, as mentes mudaram.
A vida mudou. Metamorfose social…
O tempo passou, as lembranças
e as lições da vida surgiram;
Mas confesso,
Nem o dia, nem a noite,
Nem a lua, nem o sol mudaram.
Nem do tamanho, nem da posição.

Palavras não bastam, não dá pra entender…

A Chave do Tesouro de Alcatraz

Problemas…

Grandes e pequenos.
Graves e agudos.
Exclamações e interrogações.
Urgentes e emergentes.
Novos e antigos.

Problemas…

Dores-de-cabeça..
Stresses.
Tensões.
Ebolições.
Enxaquecas.

Problemas…

Dilemas e impasses.
Mistérios e dúvidas.
Adversidades e dificuldades.
Complicações e inconvenientes.
Contrariedades e contratempos.

Considerações…

Opiniões e reflexões.
Meditações e alegações
Ponderações e observações.

Apreciações e contemplações.
Elementos e pensamentos.

Respostas...

Soluções e explicações
Motivos e razões.
Causas e considerações.
Explicações e explanações.
Afirmações e correcções.
Princípios e fundamentos.
Evidências e transparências.
Certezas e clarezas.
Provas e argumentos.
Chaves e resultados.

Recomendações…

Soluções e orientações.
Sugestões e indicações.
Instruções e informações.
Ideias e propostas.
Planos e projectos.
Ofertas e promessas.

Reciclagem e Lavagem da Alma

A minha mensagem é atual,
relevante
e impactante,
Sem outro igual.

Viajamos, dizem,
No espaço e no tempo.
Navegamos o espaço,
Matamos o tempo.
Os tempos mudaram,
mas, para nós, é o mesmo.
Nada mudou.
Nada vai mudar.

Viajamos no espaço imaginário,
Navegamos no limite da utopia,
Focados na fantasia,
No tempo retrógrado,
No obsoleto,
No arcaico,
No ultrapassado;

Mergulhados no egoismo,
Afundados na mente avarenta
E na atitude conservadora,
Afogados na mesquinheza
E na esperteza.

De coração pão-duro,
De mão-fechada,
De unhas de fome;

De olhos migalheiros
De palavras sovinas
De vozes treiteiras;

Vem aí o vento,
Vem aí o ruído,
Vem aí o temporal,
Vem aí o furacão…

Na verdade, na verdade vos digo:
Deus está ausente,
Distante,
Afastado,
Retirado
Desta sociedade,
Dizem, de Direito;
Sociedade doente,
Carente,
Pobre,
Podre,
Sem ética,
Sem valores,
Sem princípios,
Sem justiça,
Sem tolerança,
Sem mente,
Sem coração,
Sem amor,
Sem paz.

Deus está ausente,
temporáro das nossas almas…

Hoje almocei com o Papa Francisco

Hoje almocei com o Papa Francisco,

Na mesa do CNN.

Apreciei um bom petisco.

Saborzinho e salgadinho.

Apetitoso e bom.

A sobremesa era pão e vinho.

Vinho tinto.

Não do rio tinto.

Não do chão-Pinto.

Paz, cá dentro, é o que sinto.

Assim na Terra como na Terra

Assim na Terra
Como na Terra
O Sol está no signo de Capricórnio
O estímulo tropical de Capricórnio.

Não tenho ambições nem desejos.
Que pena que tenho dele!
Ele era um avestruz
Que andava preso em liberdade pela cidade.

CHUVA AMARGA

Faina, flora e fauna:
Labuta, agricultura e pecuária;
Mosquito, paludismo, dengue:
Propagação, infestação, destruição;
Vida, água, barragem:

Terra, ora paz, ora guerra;
Enxada, agricultura, bravura
Sonho do lavrador, do produtor
A vida dura do sertão
A dignidade carimbada
nos calos das mãos
do abatido agricultor
que sempre com muito amor
faz a planta brotar do chão,
Luta quantas e quais vezes em vão
Não vale a pena perguntar.

CHUVA!

Chuva!
Com todos os molhos,
aromas,
e temperos!

Chuva!
Que dá vida e alegria,
Energia e magia;
Que tira vida
e causa tristeza;
Tristeza e beleza
De mãos dadas,
Lado a lado.

Assim mede e pesa
a Natureza.
Nascemos,
Crescemos,
Vivemos,
Morremos.

Renascemos,
Metamorfose…

Chuva!...

Deixa a língua de Rolando chover!

Deixa a língua de Rolando chover!
Para o mundo ouvir e ver!
O Ser-Kriolu é poliglota,
Confessa Carlota
De cara janota.

Proveniente de mil-berços,
de mil-nações
e de mil-impérios;
Fusão de mil-caras,
de mil-linguas,
de mil-costumes
e de mil-culturas.

Correm nas suas veias
a aguarela do preconceito,
a luta,
a garra,
a ambição,
e o desejo.

Não pintamos a língua
apenas
em gravuras de madeira;
Somos a chuva de arco-íris,
de mil-cores,
com pinturas
de mil-paisagens
que agradam
a cada par de olhos.

Hosana Kriolu!
Hosana!
Hosana nas Alturas
e em cada canto do mundo

por onde estais!
Nós imploramos!
Nós suplicamos!
Salva-nos!

Salva-nos
do olho-mau,
da incerteza,
do medo,
do furacão
e da tempestade;

E traz com ela o sossego e o alívio;
Traz com ela a satisfação,
Traz com ela a tranquilidade,
Traz com ela a felicidade,
Traz com ela a calma e a paz;
Traz com ela a bonança…

Traz com ela a firmeza
e a esperança,
nas mais turbulentas fases
deste povo tolerante,
transigente,
paciente,
conformado,
resignado,
dedicado.

Somos todos filhos de Deus!

DEIXA CHOVER!

Tal como havia anunciado
O Poeta-Profeta!
Deus ouviu a súplica
E falou a Língua do Povo!

Nos Céus de Cabo Verde
Brilharão Anjos e Arcanjos
ladeados do repicar dos sinos
das trombetas
dos tambores
das luzes
de veias incandescentes.

A dança começa...
Com a chuva forte
rija
dura
sem parar.
Um pingo,
Um balde….

Chuva
que alimentará
a boca saciada
de cada ribeira.

Deixa chover
chovendo
caindo
molhando sua boca
a minha
e de cada Ser Vivo!
Afinal,
Somos
Todos
Filhos de Deus!
Deixa chover!

DESEJOS...

Sei muito bem o que queres de mim. Sentes lá dentro o coração a bater-te fervorosamente numa chama de desejos. É normal. É química fazendo a sua magia; é biologia na sua plenitude. Sentes o corpo congelado no tempo e no espaço. Eu também. Não consigo resistir a tentação do teu olhar sereno, do teu sorriso colgate.

Existe uma corrente electrificante, um corpo magnético, uma força de atracção, uma gravitação paralela que nos separa. Não, não existe espaço entre nós. É física quântica no seu esplendor. Silêncio. A mente fala.

Essa dinâmica silenciosa flutua o cérebro paulatinamente ondulando paralelamente num plano imaginário. Era tu e eu, navegando o espaço. Apenas tu e eu.

DESEJOS

Desejos
Anseios
Vontades
Visões.

Carinho
Afecto
Pureza
Inocência.

Alegrias
Felicidades
Lembranças
Imaginação.

Conforto
Paz
Sonhos
Aventuras.

Sorrir
Suave
Pensar
Livre

Viver
Amar
Pureza
Amor.

Frio
Dor
Silêncio
Sofrimento.

Vazio
Angústia
Buraco
Solidão.

Trabalho
Desgaste
Físico
Mental.

ORAÇÃO DE HOJE

Dilatar os pulmões ,

Aquecer o coração,

Agradar a boca,

Cuidar das mãos,

Relaxar os pés,

Afiar os olhos,

Afinar os ouvidos,

Refinar a mente.

TUDO CAI DO CÉU

É do céu que tudo cai.
É do céu que cai a chuva.
Chuva doce.
Chuva de vida.

É do céu que o agicultor
espera a benção da chuva,
e é na terra
que ele renova a esperança.

Depois de anos de estiagem,
a previsão do Profeta Azágua
é aguardada com ansiedade
por esta gente de muita coragem
Em busca da piedade.

Assim seja!

Amém!

EM VERDADE VOS DIGO

Em verdade, em verdade...
E em meu nome vos digo:
Que já estou farto
Folado que nem um lagarto!

Tenho fome, mas não sou mendigo.
Sem nome, sem abrigo
Já não sinto medo de perigo
Já não aponto o dedo ao inimigo...

Dos outros sei que sou amigo
Mesmo sem se importarem comigo.
Pouco importa!
Estou à beira da porta!

Tanto faz!
Já nada me apraz
Aqui se nasce, aqui se jaz;
Tarde ou cedo
E sem medo
Longe ou perto de Alcatraz.
Na alma, memória em paz.

O FURO DA EVA

O abismo da Eva
é agora um vulcão extinto.
Já não há mais chamas…

Anjos e Arcanjos
Clamaram em cântico nas Alturas:
O fim do Pecado chegou!
No buraco da Eva
Já não há mais chamas!
Jamais assoa sequer uma jorra!
O buraco só vomitará água fresca
Pura,
Abençoada,
para dar vida às plantas
e aos animais!

Lá chove.
Aqui não!
Lá,
a terra é fértil,
Fecundo
Feraz
Frutuário
que produz para ficar no chão
e o resto para
para fartar os bichos
até morrerem.

Lá,
há tanta fartura
e há tanta sabura!
Aqui não.

Aqui,
nem um pingo d’agua
para saciar a sede,
nem uma erva sequer
para matar a fome.

Coitado do Adão!
Sem-pão
Sem-chão!
Ele ainda é um pagão!

Que Deus e que justiça?

Foge, Negro!

Foge negro, foge!
Foge como o diabo foge da cruz!
Foge, mulato Matheus!
Foge, negro António!

Fogem todos!
Agora, ou nunca mais!
O governador
quer a vossa cabeça
decapitada!

Fogem!!

LABIRINTO FAMINTO

Nesta ilha sacana
Minha fome procura uma porta
Minha voz é uma fonte com sede
Meu sonho é um abismo negro.
Mas, acordar pra quê?!

Tanto faz....

Meu osso, nem a gaivota o quer
Minha carne, nem para o diabo comer
Meu sangue, nem para o morcego sugar
Em volta, o silêncio total;
A morte chega.

Nesta ilha ébana
Nem uma alma sequer para preparar o meu esquife
Nem uma cruz de madeira no meu tombo;
Tristi gó!
Pena é não ter nem que fosse um "boka-bédju"
Para sentenciar, silenciar a noite...

Ir ou ficar?

A pergunta fica no ar.
Beijo ou abraço?
Só se for de aço.

Contigo, trazes vento
e vagas de fúria;
Sem Norte,
Desnorteio-me
Sem sorte,
O saldo é a morte.

Calo, chateio-me.
Grito, fico rouco.
Berro, fico louco.
Choro, nem tampouco.

Rebento de Primavera
Margarida: existes?
Voa o ar fresco
e o sabor de Outono,
Caem em silêncio
as folhas douradas.

O jardim da Eva.

De garra hercúlea
Guerreiro sou.

Sem toque ou desejo,
Sem beijo.

Estrela Negra

Estrela Negra
Estrela sem luz,
Luz que foje
Como o diabo da cruz;

Desgraçada hipocrisia.

Atracções de assistencialismo
Propostas de soluções,
Sorrisos finjidos,
Aplausos comprados,
Beijos e abraços leiloados;
Interesse oportunísticos

Abrirei a janela para ver o dia
Sairei de vez desta escuridão
O hoje e o ontem são como sempre
O relógio acompanha as horas de dor

O relógio é meu inimigo declarado.
A mentira tem perna curta,
Mas corre para valer…

Hosana!

Hosana!
Hosana nas Alturas
e em cada canto do mundo
por onde estais!
Nós imploramos!
Nós suplicamos!
Salvai-nos!

Salvai-nos
do olho-mau,
da incerteza,
do medo,
do furacão
e da tempestade;

E traz com ela o sossego e o alívio;
Traz com ela a satisfação,
Traz com ela a tranquilidade,
Traz com ela a felicidade,
Traz com ela a calma e a paz;
Traz com ela a bonança…

Traz com ela a firmeza
e a esperança,
nas mais turbulentas fases
deste povo tolerante,
transigente,
paciente,
conformado,
resignado,
dedicado.

Somos todos filhos de Deus!

Meus Poemas Acrósticos

Ao Amigo Salense, Pedro “Piduca” Silva

Amigo das horas incertas

Paciente, tolerante, brando e gentil
Especial, raro, notável e sui géneris
Dinâmico, caloroso, animado, e activo
Risonho, alegre, agradável e radiante
Optimista, fiel, crente e confidante.

Pai e mãe viram nascer
Entre lágrimas de alegria
De amor brotar você,
Raio de Sol, o novo dia,
O fruto, a vida, a poesia.

Silva Salense de alma e coração,
Ilha de sol, de mar turquesa e praia branca;
Lavas de sais de
Vulcão dormente transformando-se em
Açúcar de sal. Açúcar d’Sal…

O Linguarado-Mentiroso

O linguarado mentiroso
É mais do que
um rato nojento,
fedorento…

A sua boca
é uma nuvem de moscas
qual colmeia de abelhas,
qual colónia de formigas.

Lá pousa tudo
que é fedido e sujo;
Estrumes e porcarias,
Tudo que encontrar pela frente;
É assim que o linguarado mentiroso
de cara lerés
de olhar orgulhoso
contamina tudo
quando abre a boca.

Quando o linguarado mentiroso
abre a boca,
bafo podre expele,
bactérias voam,
gás metano,
enxofre,
asneiras saem.

Quando o linguarado mentiroso
abre a boca,
ele vomita tudo
até as tripas ficarem torcidas.
O seu melhor remédio
é fechar a boca;
Nada entra,
Nada sai…

SOU NADA

Sou nada;
Sou um guerreiro
derrotado,
rejeitado
em corpo e alma.

Sou nada;
Não compro
Não vendo
Não produzo
Não consumo
Não poupo
Não gasto;
Não sou detentor
de nada;
Não sou dono das coisas...

Sou nada;
Sou um corpo
azedo,
podre,
derretido,
decomposto
em gases e alma,
que nem roedor cheirou,
que nem abutre comeu,
que nem diabo tomou.

Sou nada.
Absolutamente nada!

PERDIDO

Perdido,
Sumido em terra longe
Desnorteado em chão deles…
Sem nome,
Sem lingua,
Sem terra,
Sem identidade,
Sem liberdade,
Vagueando
pelas esquinas da cidade.
Sem rumo, sem direção
Viajo na estrada da ilusão.

Sou um peixe no aquário
Contemplando o meu diário.

Não tenho espelho da minha alma,
Nem tampouco a radiografia
da minha mente;
Não sou professor da História antiga
Nem moderna;
Não estudei astrologia,
Nem faço previsões na vida.

Não sei qual o meu destino;
Qual a minha sina,
Qual a minha sorte.
Quero ir para outras paragens,
Ver outras imagens,
onde nada é feito código
e ser recebido como o filho pródigo.

MOSQUITO

Faina, flora e fauna:
Labuta, agricultura e pecuária;
Mosquito, paludismo, dengue:
Propagação, infestação, destruição;
Vida, água, barragem:

Terra, ora paz, ora guerra;
Enxada, agricultura, bravura
Sonho do lavrador, do produtor
A vida dura do sertão
A dignidade carimbada
nos calos das mãos
do abatido agricultor
que sempre com muito amor
faz a planta brotar do chão,
Luta quantas e quais vezes em vão;
Não vale a pena perguntar.

O estilo de vida:
Nada para si e tudo para os outros

Nada leveis para o caminho:

Nem cajado,

Nem alforge,

Nem pão,

Nem dinheiro,

Nem tenhais duas túnicas.

Em qualquer casa em que entrardes,

Ficai lá até ao vosso regresso.

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,

pelo pão que recebemos da vossa bondade,

fruto da terra e do trabalho do homem,

que hoje Vos apresentamos

e que para nós se vai tornar Pão da vida.

Bendito seja Deus para sempre.

Meu Mundo

Ouço muito,
Vejo tudo,
Digo nada;

Nadinha...
De boca calada,
Trancada,
Com sete cadeados.

Nasci sem pedir
Morrerei sem querer...
Sem poder levar sequer
um alfinete comigo...
Por isso, minha gente,
Deixem-me aproveitar
O tempo e ser feliz.

O Jardim da Eva

O jardim da Eva,
Verde,
Verdejante,
De alma semblante,
É plateia do arco-íris;

Há flores de todas cores
e geometria;
De beleza,
De encanto sem igual!
Flores tecidas
de mil aromas e perfumes
Que não deixam ciúmes.

Abre o girasol!
Abre-se ao sol,
Gira a felicidade
De sorriso redondo;

As suas pétalas,
Símbolo do calor,
Reflectindo a energia;
De beleza exuberante
Traz sorte e vibra o ambiente
com sons mágicos de abelhas.

OLHAR

Leio os teus olhos como as palmas das minhas mãos. Lá dentro, *deep inside,* estão mil e uma maravilhas, e um infindo pensamentos nostálgicos. De dores, de sofrimentos, de amores, de saudades, de desejos. Sim, os olhos também pensam. Imaginam coisas de outras dimensões. Choram lágrimas de dor. Reclamam de tremor. Riam de amor. Falam em gestos. Cantam em silêncio. Têm faro e não se contentam com a embalagem. Têm raios-x e conseguem olhar o que se escondem lá dentro; conseguem decifrar, descodificar os códigos do DNA. Amam com um olhar cativo, colorido. Momento Kodak. Sentem, escondem encantos e mistérios, detectam segredos, geram ilusões.

Ah! Nos teus olhos há ainda um horizonte de aventuras, um oceano de segredos por desvendar. E eu, sinto-me uma miniatura, um fã a admirar a incógnita dos teus olhos que nem a equação da Relatividade de Einstein poderá roubar as luzes incógnitas dos teus olhos!

Partida

Hoje, aqui e agora,
Fecho os olhos, parto…
De nada teimo.
Nem do …ismo,
Nem do abismo,
Nem da escuridão,
Nem da incerteza,
Nem do diabo.
Só temo a Deus.

Sem medo do vazio;
De consciência tranquila,
Sem contas a ajustar,
Sem dívidas a liquidar,
Sem dever nada aos soberbos
e altivos senhores do nada.

Desejos são fantasias,
Necessidades são reais…

Recebi o conforto de Deus.

A Chave do Tesouro de Alcatraz

Problemas…

Grandes e pequenos.
Graves e agudos.
Exclamações e interrogações.
Urgentes e emergentes.
Novos e antigos.

Problemas…

Dilemas e impasses.
Mistérios e dúvidas.
Adversidades e dificuldades.
Complicações e inconvenientes.
Contrariedades e contratempos.

E mais Problemas…

Dores-de-cabeça..
Stresses.
Tensões.
Ebolições.
Enxaquecas.

Considerações…

Opiniões e reflexões.
Meditações e alegações
Ponderações e observações.
Apreciações e contemplações.
Elementos e pensamentos.

Respostas...

Soluções e explicações
Motivos e razões.
Causas e considerações.

Explicações e explanações.
Afirmações e correcções.
Princípios e fundamentos.
Evidências e transparências.
Certezas e clarezas.
Provas e argumentos.
Chaves e resultados.

Recomendações…

Soluções e orientações.
Sugestões e indicações.
Instruções e informações.
Ideias e propostas.
Planos e projectos.
Ofertas e promessas.

Fim…
Terminação e conclusão.
Encerramento e acabamento.
Fecho e termo.
Ponto e limite.

Viajo No Tempo e No Espaço

Quero semear meu coração
com sementes saudáveis;
Plantar minha alma
com ramos que crescem;
Irrigar minha mente
gota a gota,
devagarinho,
sem pressa,
e que um dia dará frutos,
frutos maduros.

Para uns, a vida é barata,
A morte é cara;
Para outros, é o contrário;
Pra mim,tanto faz;
Tanto faz.

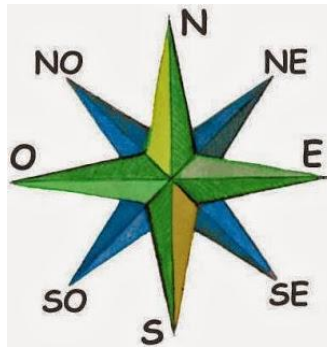
Não sei de onde vim,
Não sei pra onde vou;
Não quero saber.
Viajo no tempo e no espaço.

Viajo no Tempo

Sol,
Rei do dia;
Lua,
Brilha na noite;
Estrelas,
dançam e giram.

A vida é eterna.
Eu, viajante
de uma jornada cósmica
no espaço e no tempo.

Viajo no espaço,
Viajo no tempo,
Mesmo que a realidade
seja distante.

SOU A ROSA DOS VENTOS

Traço vírgulas e pontos,
Vou à procura de interrogações,
Encontro reticências,
Apenas reticências…

Não faço questões;
Sigo senão padrões
Dos mandões
Que só sonham milhões.

Entre o trapézio
E a pirâmide,
Ecoa o quadrado
Ao meu lado.
Na curva do pataco
e do centavo,
Nem Preto
Nem Réis
Nem Vintém
Nem Tostão
Nem Cruzado Novo
Nem Escudo;
Apenas o relvado
Abonado
Verdejante
Abundante.

Em abono da memória,
Não sou dono da História
Nem senhor da glória;
Gosto de interrogar as causas
Entre o passado e o presente.
Não sou coveiro arqueológico;
Só aviso
quando tocar o osso com a pá;
Não sou restaurador,
Não crio árvores genealógicas,
Não vigio a torre,
Não dirijo missões,
Não faço previsões,
Nem cronologias do tempo;
Viajo no espaço e no tempo.
Sou nada senão
artesão do apagão;
Sou apenas um mensageiro
do lado aventureiro.

Sou a Rosa dos Ventos.

Adjectivos e Substantivos

Desejos
Anseios
Vontades
Prazeres.

Alegria
Satisfação
Delícia
Agrado.

Divertimento
Satisfação
Sensível
Sensual.

Cobiça
Propósito
Intuito
Visões.

Carinho
Carícia
Afago
Meiguice.

Ternura
Amor
Mimo
Cuidado.

Afecto
Amizade
Ternura
Simpatia.
Pureza
Inocência.

Alegria
Contentamento
Regozijo
Satisfação.

Prazer
Divertimento
Festa
Júbilo.

Felicidades
Lembranças
Pensamento
Imaginação.

Criar
Conceber
Fantasiar
Inventar
Meditar
Pensar.

Conforto
Paz
Sonhos
Aventuras
Esperanças.

Sorrir
Suave
Pensar
Livre.

Viver
Amar
Desejar
Escolher
Apreciar
Preferir
Apaixonar.

Pureza
Amor.

Frio
Dor
Mágoa
Aflição.

Pesar
Piedade
Silêncio
Sofrimento.

Vazio
Angústia
Buraco
Solidão.

Desgaste
Físico
Mental
Espiritual.

Regalias
Privilégios
Autonomia
Permissão
Ousadia
Liberdade.

Independente
Livre.

Termo
Remate
Desfecho
Fim.

Célula, Eu!

Um coração que bate

Uma alma que ama

Um corpo que entrega

Um desejo querido.

Sabe...

Sou apenas uma célula.

Mais nada!

Mais nada!

Simplifico.

Divido.

Multiplico.

Complico.

Sou eu, uma célula.

Sou eu...

Sou eu...

Uma célula sou eu...

Sou o Rei da Selva

Sou o Rei da Selva.

Devoro tudo o que me apetece

- Plantas, animais, fungos

e todos os reinos microscópicos.

Vomito germes e bactérias

Cago o que é lixo.

Sou lixo.

Enfim,

Sem bobagem

Imaginem...

O mundo é um centro de reciclagem!

Baluarte

Minha terra, minha gente.

Sou de Baluarte
De gentes de Obras e Arte
Vindos do planeta Marte.

Sou de Baluarte
Não do Norte,
Sim do Sul.

Sou de Baluarte
Minha terra, minha gente
Gente humilde em terra quente.

Sou de Baluarte
Paraíso da terra
De paz sem guerra

Onde a cabra berra
A galinha canta
A vaca mua
O porco mui
O burro zurra
O cão ladra.

Sou marciano
Sou feliciano
Sen nenhum engano
Que trabalha todo ano.

Pois não, amigo
Lá não vive o Chico Duarte;
Só que eu digo
Que ele nunca passou por Baluarte.